

Aurora do Minho

ASSIGNATURA

Anno 1\$200. Semestre 600. Trimestre 300 rs.
Numero avulso 40 reis.
Redacção e administração—rua Nova de Sousa
n.º 24, 1.º andar.

REDACTOR PRINCIPAL—BRAULIO CALDAS

PUBLICAÇÕES

Comunicados e reclames, 60 reis a linha.
Anuncios 40 rs. Repetições 20 rs.
Os surs. assignantes tem 20 por cento d'abatimento nas suas publicações.

DIARIO HISTORICO

AGOSTO

Dia 15.—Nascimento em Lisboa, em 1195, do thaumaturgo popular Sancto Antonio—filho de Martim de Bulhões e D. Thereza Taveira, ambos de nobreza preclara, e assignalada em extremadas virtudes.

Reinava então D. Sancho I; e era Celestino III o pontífice romano.

Dia 16.—Incendio dos armazens da companhia dos vinhos do Alto-Douro em Villa-nova de Gaia, em 1833, mandados reduzir a cinzas premeditadamente—com prejuizos enormissimos de fortunas particulares—pelos chefes das forças legitimistas a sul do Porto.

Dia 17.—Batalha memoravel da Roliça, em 1808, com detrimento do exercito francez, então invasor de Portugal à voz de Napoleão Buonaparte.

Dia 18.—Levantamento do cerco fraticida do Porto, em 1833, sustentado pelas forças legitimistas contra as forças liberaes—de que desembarcára o nucleo nas praias do Mindelo, em numero de 7:500 combatentes, aos 8 de Julho de 1832.

Dia 19.—Abandono de Tarragona em Hispanha pelo exercito francez, em 1812, occupando então Sarsfield esta praça importante da Catalunha.

Dia 20.—Acção de Vallongo a uns 12 kilometros do Porto, em 1832, triumphando então das forças legitimistas as forças liberaes do Mindelo.

Dia 21.—Tentativa malograda da aclamação da rainha D. Maria II em Lisboa, em 1831, saindo então a campo n'esse intuito o regimento d'infanteria n.º 4—de que em 10 de Setembro immediato começára o fuzilamento das praças comprometidas.

Com esta infelicidade dos soldados liberaes de 1831, contrasta altamente a ventura dos soldados patrios de 1415, tomando aos mouros na Africa n'este dia a cidade de Ceuta—comandados em pessoa pelo rei popular D. João I, acompanhado dos filhos infantes D. Henrique, D. Duarte, e D. Affonso.

FOLHETIM

O ROUBO

Tinham casado havia pouco tempo e viviam n'uma grande intimidade, n'um concheço apaixonado que fazia inveja. O Visconde tinha casado contra vontade da familia que dizia que Laura era leviana e pobre e que havia de tornal-o infeliz. Mas o Visconde era rico e não acreditava na leviandade da sua Laura. Leviana?! ella, tão meiga, tão amorosa! Isso sim!

Quando lhe começou a fazer a corte não foi por paixão, mas Laura infeitiçou-o tanto com as scintillações dos seus olhos azues e desenvolveu um tal apparato de seducção que o Visconde apaixonou-se devêras e quando um dia deu accordo de si foi para pedir a rapariga ao pae.

Casaram e foram logo para uma quinta do Visconde, na provincia.

Por lá estiveram tres mezes e por vontade do Visconde estariam toda a vida. Este sentia-se bem no campo, e só pensava na sua mulhersinha que o esperava á noite, quando elle voltava da caça com dois coelhos no

BRAGA 13 DE AGOSTO

A REFORMA JUDICIAL

I

Decididamente, o ultimo quartel do seculo que estamos atravessando, tem sido d'uma demasiada prodigalidade em *trasmutações* politicas.

Não ha que vêr, é um facto. A nossa historia contemporanea a cada pagina nos dá conta d'este *bon marché*.

As reformas succedem-se d'uma maneira espantosa.

Este facto podia á primeira vista illudir, deixando antevêr incessantes melhoramentos, se realmente não fosse desmentido a cada passo.

Hoje, na maioria dos casos, não se apresenta uma reforma, simplesmente como réclame da exigencia das conveniencias sociaes.

Reforma-se, para se fazer alguma coisa. O estadista quando sobe á culminante região, a primeira coisa, que faz, é assentar o seu binoculo de furta-côres sobre a obra do seu antecessor, para vêr, por onde será menos custoso, o desmoronamento.

Mas vamos ao ponto.

Está na arena dos debates, a proposta do sr. conselheiro Beirão, que vem, no caso de ir por deante, fazer uma grande revolução em toda a nossa organização judicial.

Não me parece, e dizemol-o já, que seja tão defeituosa, como a alguém se antolhe.

Tem bom e tem mau. Na impossibilidade de entrarmos em detalhadas minudencias, tocaremos apenas nos pontos principaes, e onde por assim dizer, está conglobado todo o espirito da reforma.

Logo das primeiras linhas da proposta, se reconhece que o illustre ministro da justiça teve apenas uma coisa em vista—levantar tanto a magistratura judicial como a do ministerio publico d'essa situação critica, que lhes ia diminuindo lentamente todo o prestigio.

Ora esta condolencia—(chamemos-lhe assim)—pela classe que tem pas-

correão e com um grande appetite ao jantar. Depois do jantar iam para o jardim e o Visconde admirava a mulher tão branca, á luz da lua, nos seus vestidos claros. O Visconde gostava dos vestidos claros. Passaram se os tres mezes em idyllio bucolico.

Laura é que começou a aborrecer-se. O casamento para ella tinha sido um negocio.

Para não melindrar o marido fingiu-se doente e, como o inverno se approximava, o Visconde, cheio de sollicitude, determinou logo voltar para Lisboa.

Em Lisboa, a Viscondessa melhorou rapidamente. Andava quasi sempre por fora de casa. Compras, visitas. O marido tinha um grande desgosto com aquillo. Achava Laura despegada agora. Tinham até havido umas pequenas tempestades, mas elle cedia sempre, e ella, arrependida, terminava a questão com dois beijos.

Um dia zangaram-se devêras.

A Laura veio para casa muito depois da hora do jantar e o Visconde estava de mau humor por causa da demora da mulher, e porque tinha dado pela falta d'umas notas de banco que tinha posto n'uma gaveta do escriptorio. E quando Laura entrou:

sado desapercibida, já é muito para louvar, já é muito para agradecer.

O primeiro capitulo do relatório que acompanha a proposta, é dedicado unicamente á magistratura judicial.

Ahi se faz referencia á nova classificação das comarcas—ponto importante—mesmo indispensavel.

A actual classificação está de todo impossivel. Dentro da mesma classe, se encontram sem grande difficuldade, comarcas que rendem o dobro das outras. E não vamos mais longe, apesar de provavelmente não cahirmos em exagero.

Ora uma desigualdade d'estas não podia continuar.

Era simplesmente repugnante.

Será pois muito para desejar, que a nova classificação dê melhores resultados.

A seu tempo fallaremos sobre esta questão.

Augmentam-se d'uma forma consideravel os ordenados dos juizes de direito. De maneira que, agora, já não ha receio de partilharem, sequer das privações e apuros, que muitos têm soffrido.

E não podia haver meio mais certo de garantir a independencia a esta nobilissima classe, do que aquelle.

E' claro.

O Estado, arrecadando dois terços de emolumentos, não fica prejudicado com esta medida; pelo contrario, lucra até bastante, como se prova no relatório, por um calculo muito approximado, extrahido d'estes ultimos annos.

Logo, semelhante medida está ao abrigo de qualquer censór.

E' bôa.

Pôde causar apenas alguns azedumes áquelles juizes, que faziam mais n'esta *melgueira*, do que recebiam de ordenado.

Teve em vista o illustre ministro «evitar o facto infelizmente algumas vezes praticado da multiplicação dos termos e formulas do processo, para multiplicar o quantitativo dos emolumentos, que d'ahi resultam».

E' indubitavelmente uma verdade, e ainda bem, que s. exc.ª a confessa. Salvo o devido respeito, que sempre

«D'onde vens tu? disse, é tão tarde!»

«De casa de meu pae que me não deixou vir mais cedo».

«Ah!» e contou-lhe a historia das notas.

«Só pôde ter sido o creado».

«E' impossivel», disse, e com grande vivacidade começou a defender o creado.

O Visconde olhou para ella admirado. Espantava-o o calor da mulher.

Nada mais natural do que ser o creado que estava em casa ha dois dias.

«Vou despedil-o», disse.

Ella oppoz-se e elle por fim cedeu, mas continuou de mau humor. Durante o jantar estiveram calados. No fim, o Visconde levantou-se e foi escrever, para o escriptorio. Quando terminou, foi para o quarto de dormir. Laura já lá estava. E elle ao entrar:

«Pôde-se...?»

«Ora essa!» respondeu Laura. E abriu a porta. O Visconde entrou e encostando-se ao fogão disse para a mulher:

«Então, zangadilha?» e conhecia-se-lhe na voz uma grande vontade de fazer as pazes.

Laura aproximou-se e passou os

tributamos a tão honrosa classe, não podemos todavia acreditar nem ninguém acredita, que todos os magistrados judiciaes sejam, sem discrepancia, caracteres probos e dignos.

Quando se propõem candidatos á magistratura do ministerio publico, que lhes dá ingresso para a outra—a sua unica carta de recommendação é puramente litteraria.

Apesar de que este titulo só por si, não tem curso no mercado.

Infelizmente é isto.

Agora o que não nos consta, é que sejam submettidos a inspecções moraes.

Debaixo d'este ponto de vista, pois, não pôdem deixar de lá entrar cidadãos de todas as formas e feitios.

E andaria acertadamente em lhes reservar o terço dos emolumentos?

Sim. Parece-nos até, que um esplendido *anti narcotico*, que os ha-de tornar expeditos e activos, sem já se lhes proporcionar ensejo, para grandes abusos.

O sr. ministro, diz todavia que por honra do seu pae e da magistratura, não quer nem pôde acreditar semelhante coisa.

E' caso para se responder—*que não lhe ficam mal estes sentimentos*.

De resto, todas as outras medidas—de valor secundario—não deixam de concorrer mais ou menos para o ennobrecimento d'esta classe.

Ha uma nota discordante.

E' a facilidade de renuncia a qualquer promoção.

Deixar ao juiz de direito este poder, é nada mais nada menos, do que abrir-lhe a porta para qualquer traficança.

Pobre justiça, o que virá a ser de ti!

O § 5.º do art. 4.º da Lei de 24 de julho de 55, que revogou o art. 3.º da Lei de 18 d'agosto de 1848—estabelecendo transferencias ordinarias de 6 em 6 annos, não melindrava a inamobibilidade e dava força á independencia magistro-judicial.

E foi ainda para evitar abusos, que o § 1.º do art. 88 da Novissima Reforma Judicial determinou, que ninguém pôde ser juiz de direito na comarca da sua naturalidade.

braços em volta do pescoço do marido, levantando-se muito nas pontas dos pésinhos. E elle commovido:

«Bem, bem. Vamos-nos deitar».

Laura começou a despir-se.

N'um momento ficou em camisa. Depois deu um salto para cima da cama e ficou sentada com as pernas penduradas. Cruzou uma sobre a outra e começou a tirar a liga devagarinho enquanto que, com a cabeça um pouco inclinada para traz, o corpo curvado, muito indolente, olhava para o marido.

Pela abertura da camisa com rendas *crème* via-se a carne muito branca. E o Visconde sentia uma grande commoção ao vel-a assim appetitosa. Approximou-se e ajoelhou ao pé da cama.

Laura sorria-se vagamente, um pouco pallida, e quando o Visconde, muito terno, lhe encostou a cabeça aos joelhos, ella segurou-lh'a entre as mãos e, puxando-a para si, deu-lhe um beijo atraz da orelha.

Depois, impelliu o marido de repente, e metteu-se na cama, puxando até ao queixo os lençoes com uns estremeções de frio.

O Visconde ainda ficou, de joelhos, a conversar com a mulher. Depois decidiu-se:

Seria pois melhor, que as coisas n'este ponto ficassem como estão. O sudario, começa agora.

Paula Mattos.

BIBLIOGRAPHIA

LIVROS NOVOS

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

Observações Praticas sobre a Proposta de Reforma Judiciaria do Snr. Ministro da Justiça: pelo digno escriptor de direito da 4.ª vara de Lisboa—José Theophilo de Miranda Leone.

No prologo d'este livro, o auctor faz notar quanto esta proposta affecta os direitos e interesses de muitos milhares de individuos, que fazem uso da profissão judicial. No entanto, felicita o sr. conselheiro Veiga Beirão, pelo facto da sua proposta de lei n.º 162 A representar um aturado estudo, e muita dedicacão ao trabalho official—posto que seja ainda incompleta.

Em tres §§ aponta o auctor os beneficos da reforma relativa aos escriptores de direito; e em seguida apresenta 13 factos, comprovando o prejuizo e desconsideração que resultam para a mesma classe.

As suas observações são sensatas e imparciaes.

Relatorio apresentado ao ill.º e ex.º sr. Ministro dos Negocios Ecclesiasticos e da Justiça, pelo director da Penitenciaria Central de Lisboa—Jeronymo da Cunha Pimentel.

Este relatório, do digno director da Penitenciaria Central o snr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel, é relativo á gerencia e movimento administrativo do anno de 1886, e traz annexo o relatório do digno sub-director.

Refere-se aos pontos mencionados no art. 46 do Decreto de 20 de Novembro de 1884; e dividiu-o o auctor

«Vou-me despir, disse, está frio».

E passou para o gabinete contiguo, o quarto de vestir da mulher. Quando ia despir-se, viu suspenso d'um prego um vestido de Laura. Tinha a abertura d'uma algibeira virada para fóra e sabia por ella a extremidade d'um papel. Teve curiosidade de ver o que era, e, tirando-o para fóra desdobrou-o e approximou-se da luz.

Começou a ler:

«Recebi o dinheiro que me mandou. A creança vae bem.»

O Visconde não quiz ler mais. Amarroutou a carta n'uma convulsão nervosa e correu para o quarto de dormir. Approximou-se da mulher e pegando-lhe por um braço, obrigou-a a saltar da cama.

«Lê, disse.»

Laura ergueu as mãos n'uma supplica e o Visconde puxou-a para si n'um impeto louco. Depois impelliu-a com uma tal furia de nojo que o corpo branco na sua camisa azul, de rendas *crème*, rolou pelo tapete do quarto.

O Visconde vive no estrangeiro e Laura com o pae.

Coimbra—1887.

Paulo de Magalhães.

em diferentes capitulos com as suas respectivas denominações.

Movimento dos prezos—Estado physico e moral—Instrução—Premios e castigos—Trabalho—Movimento do pessoal—Edificio, mobilia e utensilios—Grenha economica—Estatistica—e Considerações geraes.

A cada um d'estes capitulos desenvolve s. exc.^a proficentemente, aliando a uma vasta erudição a linguagem mais correcta, e as considerações mais sensatas. Enthusiasta até ao fanatismo pelo systema penitenciario, como elle proprio o confessa a pag. 58, faz ver o quanto este systema de penalidade é vantajoso sob todos os pontos de vista, e muito principalmente para a regeneração dos prezos.

E de facto assim nos parece no actual estado do movimento social, em quanto a criminalidade não attinge o limite do verdadeiro criterio scientifico.

Depois, a evolução o mostrará. Mas como as instituições sociaes são, ou antes devem ser, o transumpto dos costumes e do grau da civilização, concordamos em que a penitenciaría é, como diz s. exc.^a, o unico systema penal aceitavel.

Os factos, e considerações do citado relatório, demonstram effectivamente —com muito fundamento— as muitas vantagens relativas á regeneração dos criminosos, e ao seu desenvolvimento physico e moral.

Oxalá que o muito digno director continue a obter os desejados resultados da sua elevada administração, e do estudo que faz não só do systema penitenciario em geral comparado com as nações mais adiantadas, senão tambem do estudo individual dos criminosos da nossa penitenciaría; pois serão mais um contingente para o peculio da sciencia, que hoje tanto se occupa e deve occupar do estudo da criminalidade.

Louvamos o sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel, e bem assim o digno sub-inspector o sr. dr. Antonio de Azevedo Castello Branco, cujos merecimentos são incontestaveis, e já por vezes manifestados em diferentes trabalhos.

* Estas são a nosso ver as causas que impelleram todo o professorado primario a dirigir representações aos deputados da nação queixando-se todos do exiguo ordenado que percebem como remuneração de tão improbo trabalho, e alguns ainda da falta de pagamento d'esse pouco.

N'essas representações está desenvolvido um sudario de privações, de misérias, de tyrannias e de torpezas provocadas pelas corporações a quem incumbe o restricto dever de pagar aos obreiros da instrução.

Não encontramos no nosso vocabulario palavras com que estigmatizar o inqualificavel procedimento das camaras que não pagam em dia os vencimentos dos professores; e grave responsabilidade cabe ao governo de Sua Magestade em não pôr cobro a semelhantes abusos e arbitrariedades, fazendo executar as disposições da lei sem perda de tempo.

Se as camaras não tem recursos e o governo lh'os não quer ministrar, fechem-se as escolas e os professores, irão procurar trabalho adequado ás suas forças physicas e intellectuales, garantindo d'este modo a sua subsistencia e de suas familias. Mas as camaras se não tem recursos, pôdem tel-os, porque ainda não ouvimos queixar-se ninguem da verba que paga destinada a sustentar a instrução primaria. O que se vê em tudo isto é a má vontade e a ignorancia dos membros d'estas corporações, salvas algumas honrosas excepções.

Estude o governo um plano de reforma que emancipe o professor da tutela facciosa e despótica em que está collocado; entregue aos inspectores, que são os unicos competentes, a fiscalisação do ensino, mande riscar da lei o artigo que estabelece o ordenado fixo por ser uma nodoa lançada n'um codigo de leis d'uma nação civilisada e livre e de gloriosas tradições como é a nossa, e assim verà a instrução nacional propagar-se rapidamente, e os seus ministradores libertados do jugo de ferro que os esmagava, e das cadéas que os manietava.

Continuaremos.

J. R.

Chronica de Coimbra

Tem feito um calor de meus peccados.

O Mondego está mesmo um pobertana.

E agora que mais precisamos que elle fosse amavel, dando-nos uma boa porção d'agua para, além d'aquella que é necessaria para os usos da vida, se acalmarem as nuvens de pó que se levantam na estrada da beira e ruas que novamente foram calcetadas, é então que o miseravel se vae escondendo todo, atravez da area, deixando apenas correr uma pequena veia d'agua, que é como uma lagrima d'um velho que se despede d'esta para melhor vida. E para mais lembraram-se o sr. commandante do 23 e commissario de policia de mandar policia o caes do cereiro para que o sopeirame da baixa pozesse ponto (de!) na *conversa* e vá levar agua ao patrão.

Estamos a ver que mais dia menos dias se somme de todo a agua e então é que hão de ser ellas?

As sopeiras sem namoro e o Mondego sem agua ao menos para lavar tanto focinho mal encarado que olha para a policia com vontade de lhe chegar a roupa ao pello, já que lhe não deixam dar dois dedos de conversa emquanto a agua cresce nos pocitos que aqui e além se vão escavando.

—O sr. Martins de Carvalho combate o abastecimento d'aguas da cidade. Pois para que serve isso?

No verão não vale a pena, por que a agua para nada chega, no inverno temos a agua da chuva para lavar as ruas e quem a quizer para lavar as casas mande-a buscar ao rio que para então ha lá muita.

Está-nos a parecer que o sr. Martins de Carvalho gasta pouca agua em casa e gosta mais de dinheiro do que d'um contador para agua.

Afinal de contas o sr. Martins de Carvalho não deixa de ter sua razão, porque continuando as coisas no *statu quo* a respeito d'aguas, tambem não peoram as finanças do municí-

pio, nem os contribuintes terão mais um encargo, causado pelo empresario que é preciso contrahir-se para fazer as obras indispensaveis para tão importante melhoramento. Venham mais typhos, continue tudo como está, porque é um *disparate* gastar cera com ruins defuntos. Esperemos para as kalendas gregas, assim o lembra o sr. Martins.

Louvido Deus, patriotismo até ali chegou.

—Passou o projecto que estabelece augmento d'ordenado aos professores d'instrução superior. E' justa a medida, mas é duro que uma das fontes de receita seja o augmento de matriculas e cartas. Os poderes publicos vão proporcionando uma boa perspectiva á instrução do paiz, não tem duvida. As matriculas dos lyceus, e outras miudezas para os srs. secretarios levam já coiro e cabello, agora mais este augmento acaba com o resto.

Tambem não vale a pena andar um rapaz a matar-se para conseguir um diploma scientifico, é melhor arranjar um bom padrinho e quanto mais analfabeto for mais facilmente consegue um emprego rendoso. E' o que se está vendo.

—Vae para essa cidade a serviço d'exames o sr. dr. Hermano Ferreira de Carvalho, digno professor do lyceu central de Coimbra, e redactor do «Imparcial».

—Está no prelo e deve sahir nos fins de outubro um livro de versos de Antonio Fogaça, estudante do 2.º anno juritico, já muito conhecido e apreciado pelas suas composições poeticas.

—Tem sahido muitas familias d'esta cidade para diferentes praias e fazem muito bem porque Coimbra em férias é deserto sem *oasis*.

—Sahiu para Ferninhão, Vizeu, o nosso amigo dr. Paula Mattos, que este anno concluiu com muita distincção a sua formatura em direito. Fazemos os mais sinceros votos para que continue com o seu bello talento a conquistar novos louros na carreira que seguir e que não esqueça nunca a boa camaradagem que nos dispensou durante a publicação do «Correio da Universidade», de que foi um dos redactores, que nós havemos de tel o sempre como um dos melhores amigos que encontramos durante a nossa vida academica.

F.

Festividades

Durante a semana, temos as seguintes:

No sumptuoso templo do Collegio, festeja-se hoje com pompa e magnificencia, a veneranda Imagem da Virgem da Boa Morte.

Ha missa solemne a grande instrumental, exposição do Sacramento durante todo o dia, e sermão.

E' orador o sr. Padre Barbosa, familiar do sr. Arcebispo Primaz.

A musica é da capella dos srs. Esmerizes.

Hontem de tarde, houve alli vesperas solemnes.

—No Bom Jesus do Monte, ha a festa da dedicação do seu templo, com exposição do Sacramento.

—Na igreja do extinto convento de religiosas da Conceição, ha ladainha e benção do Sacramento.

Na segunda feira:

—Na igreja de S. Vicente, festeja-se a Imagem do Senhor das Anicias, venerado n'um oratorio no largo d'Infias.

De manhã, haverá missa cantada a grande instrumental, exposição do Sacramento e sermão; e de tarde, *Te Deum* e benção do Sacramento.

Hoje de tarde, ha n'aquella igreja vespersas solemnes; e á noite, uma brilhante illuminação, bazar de prendas e fogo d'artificio, tocando durante o arraial duas philarmonicas.

—Na Sé Primaz, haverá a festa á Padroeira, com missa cantada de manhã, e com procissão de tarde em volta da Sé.

—Na capella da Senhora da Gloria, festeja-se tambem a Padroeira, com missa cantada.

—Na capella da Senhora da Abadia, no largo do Barão de S. Martinho, haverá a festa á mesma Senhora, com missa cantada de manhã, e ladainha de tarde.

Na terça feira:

—Na capella de Santo Antonio, na Praça Municipal, haverá a festa a S. Roque, com missa cantada.

Na quinta feira:

—Na igreja do Carmo, exposição do SS. Sacramento.

EXPEDIENTE

O encarregado da cobrança da assignatura d'este jornal, é o sr. Eduardo Ferreira da Silva Braga.

Dr. Paula Mattos

Recebemos d'este nosso amigo o esplendido artigo *Reforma Judicial*, escripto com toda a imparcialidade e bom criterio, rasão porque lhe agradecemos cordealmente, pedindo a continuação do auxilio da sua penna, n'este mesmo assumpto, que se presta a muitas considerações e a rigorosa analyse.

Nomeação acertada

Foi ultimamente nomeado sub-delegado, na comarca de Barcellos, o nosso bom amigo e distincto academico Eduardo de Campos de Azevedo Soares, da illustre familia Carcavellos.

Não podia ser mais acertada esta nomeação; pois o sr. Eduardo de Campos reúne em si as qualidades necessarias para bem desempenhar esse cargo.

Damos os parabens ao nosso amigo, e felicitamos ao mesmo tempo a comarca de Barcellos, por ter em si um funcionario tão distincto.

Iluminação

O senado bracarense, n'uma das suas ultimas sessões, deliberou alterar o systema d'illuminação na Arcada da Lapa, devendo ser substituidos os candieiros alli existentes, por candieiros perpendiculares symetricamente collocados.

Trovoadas

A illustre familia S. Romão d'esta cidade, que está fazendo uso de banhos na Figueira, ia no domingo passado sendo victima d'uma descarga electrica, que destruiu parte da casa onde estava hospedada, e que fez cahir por terra duas criadas, que ficaram sem falla durante alguns minutos. Uma d'ellas foi ligeiramente queimada no quadril direito.

A familia felizmente nada soffreu, a não ser o grande susto, o que já não foi pouco.

—Na madrugada de hontem, tambem pairou sobre esta cidade uma medonha trovoadá, acompanhada de copiosa chuva.

Templo do Populo

E' este sem duvida um dos mais elegantes, e mais espaçosos ao mesmo tempo, que n'esta cidade temos; mas faz dó olhar a gente para elle, attendendo ao estado em que na actualidade se acha.

E' tanta a herva que se vê por cima dos telhados, e pelos diversos recortes da fachada, que sobra a patientear o muito desmazelo, que as mezas administradoras tem por aquillo que tanto custou, e que tão bem acabado está!

Da meza actual, que é composta de cavalheiros da maxima probidade, esperamos sem perda de tempo, que ella mande proceder a uma limpeza geral, conservando assim os bons creditos de que gosa.

Para o ceo

Falleceu, em Villa Verde, uma filhinha do nosso dedicadissimo amigo o sr. Victorio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio.

Lamentamos profundamente o desgosto porque acaba de passar este nosso distinctissimo amigo, a quem enviamos um abraço de sincero e cordeal sentimento.

Estucamento

Terminou hontem o estucamento da Arcada da Lapa.

BOLETIM ELEGANTE

Fazem hoje annos as exc.^{mas} srs.^{as}: D. Maria Amalia de Sousa Machado; D. Elvira Pimenta de Mello Carvalhaes de Campos Barrêto.

E o nosso dilecto amigo Alberto Osorio Cabral da Camara de Mello e Athayde, a quem felicitamos muito cordealmente.

Amanhã fazem annos as exc.^{mas} srs.^{as}: D. Leonôr Paes de Saude e Castro; D. Engracia de Lago Corréa Cabral Pinto Vianna; D. Josephina Meirelles; D. Luiza Sampaio d'Azevedo.

Depois d'amanhã fazem annos as exc.^{mas} srs.^{as}: D. Joanna Guilhermina da Silva; D. Leonôr Paes de Souza Botelho.

E os srs.: Visconde de Bettencourt; Barão de Paço Vieira, muito digno e illustrado Desembargador da Relação do Porto, a quem endereçamos as nossas sinceras felicitações.

No dia 17 as exc.^{mas} srs.^{as}: D. Balbina Cabral; D. Eugenia de Castro Soares Pinto; Noronha; D. Maria Rosalina das Neves Gomes Elyae; D. Albertina Osorio de Carvalho Almeida e Brito.

No dia 18 as exc.^{mas} srs.^{as}: D. Amelia Virginia de Sampaio; D. Leopoldina Julia Ferreira de Barros e Sá.

E o sr. Albano de Campos de Castro de Azevedo Soares (Carcavellos), quartanista de Direito, a quem felicitamos.

No dia 19 as exc.^{mas} srs.^{as}: D. Maria José Xavier d'Ameida; D. Josephina Teixeira Guedes; D. Constantina d'Abreu e Souza Carvalho Martens.

No dia 20 as exc.^{mas} srs.^{as}: D. Maria Dôros Calheiros; D. Margarida Rôhêdo de Sá Barbosa Montenegro; D. Maria da Asemção Freire Crespos; D. Laura Vaz Ferreira Dias Barrêto.

Chegaram ultimamente ao Bom Jesus do Monte, onde tencionam demorar se algum tempo, os srs. Viscondes de Feitosa. Cumprimos estes respeitaveis titulares, e muito desejaremos que se torne o mais duradoura possivel a sua estada entre nós.

Partiram para a praia da Apulia os srs. Viscondes de Carcavellos, Francisco e D. Julieta, com seus irmãos os srs. Albano de Campos da Castro d'Azevedo Soares e Eduardo de Campos de Castro d'Azevedo Soares (Carcavellos), alumnos de quarto e quinto anno Juritico.

Uniram-se, ha dias, pel's indissoluvê's laços do hymeneu, na parochial igreja de Maximinos, o nosso presadissimo amigo Agostinho Alves de Moura, intelligente e brioso capitão d'infanteria n.º 8, com a exc.^{ma} sr.^a D. Julia de Vasconcellos Peixoto.

A tão sympathicos noivos somente temos a ambicionar uma ridente lua de mel, recamada de mil venturas, e um porvir ditoso e cheio de esperanças.

Partiu para a Povoá de Varzim a exc.^{ma} sr.^a Baroneza de S. Roque, com sua gentilissima e sympathica filha, e o nosso bom amigo o sr. Fortunato Jorge Guimarães, com sua exc.^{ma} esposa e filhos.

Parte brevemente para Villa do Conde e Guimarães o exc.^{mo} sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, nosso bondoso e sympathico prelado.

Acompanham sua exc.^a e seu secretario mo senhor Figueiredo de Campos, Abba-de João Vicente da Costa e Cunha e varios ecclesiasticos.

Deu, ha dias, a luz com toda a felicidade de uma robusta creança do sexo feminino a exc.^{ma} esposa do nosso bom amigo Vasco Jacome de Souza Pereira de Vasconcellos, da muito illustre e nobre casa do Avellar.

Receba, pois, o nosso amigo Vasco Jacome de Vasconcellos os nossos sinceros parabens.

Está enfermo o muito digno e honrado professor do lyceu e seminario o sr. Padre Julio Celestino da Silva.

Desejamos as rapidas melhoras da sua exc.^a

Tem estado doente em Lisboa o nosso amigo e collega do «Correio da Noite» José Parrira.

Desejamos ardentemente o seu prompto restabelecimento.

Tentativa de roubo

Na noite de quinta feira passada, os larapios tentaram roubar a magnifica vivenda situada no Bom Jesus do Monte, vulgarmente conhecida pela *casa dos castillos*.

Debalde porém, empregaram os seus esforços.

Reunião academica

A mocidade academica bracarense, reúne hoje pelas 10 horas e meia da manhã, n'uma casa do largo da Porta Nova, a fim de tractar d'assumpptos importantes relativos á mesma classe.

PEDAGOGIA

AS REPRESENTAÇÕES DO PROFESSORADO PRIMARIO

De todos os circulos das diferentes circumscripções escolares do reino tem sido apresentadas na camara dos deputados representações dos professores primarios, pedindo augmento de ordenado e reforma da lei de 2 de maio de 1878.

Quasi não ha concelho, cujo professorado ou só ou reunido com o de outros do mesmo circulo, não tenha adherido ao alevantado pensamento dos professores de Lisboa e Porto.

Analysemos o assumpto e vejamos as causas que determinaram toda uma classe a pedir reformas.

A idéa de descentralizar o ensino primario principiado por Antonio Rodrigues Sampaio o eminente jornalista e homem d'estado, e levada a cabo pelo actual presidente do conselho de ministros, idéa esta em harmonia com as tendencias e necessidade da epocha, não coroou de bom exito os esforços e estudos dos dous grandes vultos politicos.

O paiz não estava ainda preparado para uma reforma tão radical, e d'aqui provem o grande defeito das leis dos dois mencionados estadistas. Erraram collocando o professor sob a tutela das camaras municipaes, juntas de parochia e delegados parochiaes em regra incompetentes para se desempenharem dignamente das suas obrigações; erraram estabelecendo ao professor um ordenado fixo tão insignificante que lhe não permite entrar no convivio social nem lhe garante a independencia e bem estar da familia; erraram finalmente por que não tendo pessoal convenientemente habilitado, nivelaram os programmas d'ensino pelos das nações mais cultas da Europa, onde as reformas se tem operado lenta e gradualmente.

Fallecimientos

Na quarta feira passada, entregou a alma ao Criador o sr. Gaspar José da Cunha, banqueiro de negocios ecclesiasticos, e morador na rua Nova de Sousa.

Era o finado um cavalheiro ás direitas—e deixou saudades a todas as pessoas que tinham tido contractos com elle.

Nomeia sua esposa como testamenteira e herdeira da terça parte da sua herança.

Das duas terças partes restantes, nomeia unicos e universaes herdeiros os seus cinco filhos.

—Pelas 10 horas da manhã de hontem, succumbiu n'esta cidade, victima d'uma pneumonia dupla, o sr. D. Luiz d'Azevedo Sá Coutinho, illustre membro da casa da Tapada.

O finado era um caracter probo e por isso muito bemquisto n'esta cidade.

Tem hoje os officios de corpo presente, ás 9 horas da manhã, na igreja dos Congregados, sendo em seguida conduzido o seu cadaver para o cemiterio publico.

Deixou testamento.

A' sua familia os nossos sentidos pezames.

Matadouro publico

No decurso do mez de Julho findo, houve o seguinte movimento no matadouro publico d'esta cidade:

Abateram-se 288 bois, que pezaram 55:231,5 kilogrammas; e 136 vitellas, que pezaram 5:239 kilogrammas.

Total: 424 rezes, que pezaram 60:470,5 kilogrammas.

Exposição no Paço Archiepiscopal

Os objectos offerecidos por esta archidiocese, que são destidados á exposição do Vaticano em Roma, por occasião do Jubileu sacerdotal do Papa Leão XIII, estarão expostos ao publico, desde o dia 15 até 18 do corrente, em uma das salas do Paço Archiepiscopal.

Novas mezas

Da eleição, a que no domingo passado se procedeu na irmandade de Sancta Maria Magdalena, venerada na serra da Falperra, verificou-se a escolha—para os diversos cargos—dos cavalheiros seguintes:

Juiz, commendador João Baptista Lopes; presidente, padre João Antonio Velozo; secretario, padre Manoel José Gonçalves; thesoureiro da casa, Elias Gomes dos Santos; thesoureiro da devoção, Laureano Evangelista Pereira; vedor, José Pereira Passos; ex-vedor, Manoel Antonio Gonçalves; procurador, José Maria d'Araujo; zelador, Manoel José Correia; mordomos, Antonio Pereira d'Araujo Franqueira; Bento Belmiro d'Araujo Regallo; João Dias Gonçalves Junior e Bernardo José Pereira.

Tencionam estes cavalheiros ir amanhã ao pittoresco local da serra, para tractarem d'esde já de mandar concluir o escadorio, aplinar a estrada que dá ingresso para o templo, e projectar outros melhoramentos allí indispensaveis, e de reconhecida utilidade publica.

São por isso dignos de louvor, e dos applausos de quantos estimam o progresso, e o adiantamento d'esta cidade e seus suburbios.

—Tambem ha dias se procedeu aqui á eleição da nova meza de S. João Baptista, em S. João do Souto—ficando eleitos os cavalheiros seguintes:

Juiz, José Joaquim Barbosa; cartorio S. M. Antunes da Silva Monteiro; secretario, Manoel Joaquim Machado Brandão; vedor da fazenda, Antonio Anacleto d'Araujo; ex-vedor, Bernardo José d'Oliveira; mordomos, Antonio Pereira d'Araujo Franqueira, João Dias Gonçalves Junior, José Antonio Ribeiro, José Maria Ribeiro de Carvalho; thesoureiro, Manoel Joaquim Gomes Veiga; procurador, Custodio Joaquim Ferreira; zeladores, Antonio Carlos da Silva Pereira e Antonio Telles de Menezes.

—A eleição da meza da Senhora da Rosa, a que ha dias se procedeu e que tem de gerir os negocios

d'aquella confraria durante o anno de 1887-1888, deu o seguinte resultado:

Juiz, Alberto Fernandes d'Azevedo; presidente, padre Luiz Gomes da Silva; secretario, padre João Alvares de Moura; vedor, commendador João Marcos d'Araujo Ribeiro; thesoureiro, Manoel Ribeiro de Carvalho Junior; mordomos, João Evangelista e Antonio d'Araujo Esmeriz; procurador, José Vieira Lopes.

Todos estes cavalheiros acceitaram de bom grado, os cargos para que foram eleitos.

Eclipse total do sol

No dia 19 do corrente ha um eclipse total do sol, mas que não é visivel em Lisboa. A proposito d'elle escreve no jornal «Le Voltaire», de Paris, o sr. Camillo Flammarion, o seguinte, que é muito curioso:

«Os astrónomos mais celebres preparam-se para ir á Russia, por ser este o paiz onde melhor poderão examinar os phenomenos do eclipse.

«Este durará dois minutos e trinta segundos em Moscou, será total n'uma zona de 160 kilometros, e visivel em França, Inglaterra, Italia e Peninsula hispanica.

«Em algumas povoações da Russia, annuncia-se o eclipse por meio de pregoes, para evitar desgraças que o terror produziu em circumstancias analogas, o que parece incrivel no seculo em que vivemos, e que mostra o grau de civilização da maior das nações.

«Os phenomenos que produziu um eclipse total do sol são realmente aterradores; se ha alguma nuvem no horizonte parece que vem com a velocidade do raio bater na terra; a luz á medida que diminue tem as cores estranhas e diversas, de modo que os objectos mudam constantemente de cor.

«Depois de um verde intenso, torna-se pardo; o ceo, tomando uma cor plumbea no centro e amarella no horizonte, as pessoas parecem cadaveres, e tudo, enfim, adquire um tom de tristeza profunda.

«Os eclipses nos paizes pouco civilizados costumam ocasionar desgraças.

«Na China em 1868, embarcaram os que poderam arranjar botes, e os outros deitaram-se a nado, morrendo muitos dos ultimos.

«Vischnu, o diabo dos chinezes, era, na opinião d'elles, o causador do celeste conflicto, e Budha o que tornava a pôr o sol no seu logar e que livrara o nosso planeta de risco imminente.

«As acções de graças que se seguiram ao eclipse no Celeste Imperio, duraram mais de dois mezes.

«Na Turquia o eclipse de 1882 foi saudado com grandes descargas de fuzilaria, que tinham por fim, no dizer dos turcos, assustar o inimigo celeste que tinha involto em sombras o sol.

«N'uma palavra, estes phenomenos astronomicos interpretam-se de mil maneiras absurdas, nos paizes pouco civilizados e d'ahi resultou a medida adoptada ultimamente na Russia.»

Exposição industrial

O jury composto dos srs. João Fernandes Cunha, Francisco Queiroz Souto e Francisco Correia Saraiva, encarregado de avaliar os productos do grupo n.º 32 (calçado) distribuiu as seguintes recompensas:

Diploma de merito ao sr. José da Cunha Alves de Sousa, por ser da 1.ª ordem a obra exposta por este industrial, especialmente um par de botas finas e outro de botas de inverno.

Diploma de 2.ª classe ao sr. Domingos Gonçalves Palha, pela sua colleção de calçado especialmente por dous pares de sapatos de couro branco sem costura primorosamente acabados.

Roubos

No dia 11 do corrente, foi recolhida á cadeia d'esta cidade, e entregue ao poder judicial, Marianna Fernandes de 40 annos, por haver roubado uma peça de cotim a Thereza de Jesus Ferreira, da rua da Cruz de Pedra.

A arguida é herdeira e vezeira em praticar factos d'estes, pelos quaes já tem sido presa e processada.

—Rosa Maria solteira, e Antonio Rodrigues Macedo, casado, deram tambem entrada na cadeia d'esta cidade, por terem receptado e vendido alguns objectos de roupa branca, que na manhã do dia 10 do corrente tinham sido roubados a João Antonio Gonçalves, casado, da freguezia de Nogueira.

Estes objectos foram-lhe apreendidos, e remetidos com os criminosos ao tribunal competente.

—Na noite de quinta feira passada, cerca das 9 horas, uma mulhersinha, vendedora ambulante de phosphoros e cordões, que se dirigia para S. Jeronymo de Real, tambem foi assaltada, no sitio chamado das Cancellas Vermelhas, por uns malfeitores, que lhe roubaram 2:000 reis, unico dinheiro que levava, e a espancaram, assim como a um homem que a acompanhava.

Almanak das Senhoras Portuenses

Está prestes a sahir do prelo o 3.º volume d'este atrahente *bijou* litterario, relativo ao anno de 1888, habilmente dirigido pela distincta poetisa D. Albertina Paraizo.

Esperamos ansiosamente este livrinho para nos diliciarmos com a sua leitura sempre distincta.

Juizes de Paz

A camara municipal d'esta cidade, na sessão de 1 do corrente, nomeou juizes de paz e seus substitutos, os cavalheiros seguintes:

Julgado da Sé—effectivo, Joaquim Antunes Alves; substitutos, João Lino de Lima e Antonio José Gonçalves Nogueira.

Julgado de S. Victor—effectivo, Candido Ferreira Braga; substitutos—José Rodrigues Braga e Antonio T. Moreira.

Julgado de Sequeira—effectivo, João Carvalho; substitutos—Joaquim Gonçalves Vieira e Manoel Ferreira da Rocha.

Julgado de Ferreiros—effectivo, Francisco Antonio Ferreira de Sousa Araujo; substitutos—Antonio Joaquim d'Araujo e Francisco José Ferreira Souzaella.

Mudança de cavallaria

Os regimentos de cavallaria n.ºs 6 e 7, que ha poucos mezes haviam sido mandados mudar de quartel, indo para Chaves, o regimento de cavallaria 7, que tinha quartel em Bragança, e vindo para esta cidade o 6 que tinha quartel em Chaves, foram novamente mandados para os seus respectivos quartéis, havendo hontem marchado de Bragança para Chaves o 6 de cavallaria e de Chaves para Bragança o 7 da mesma arma.

Egrejas a concurso

Estão a concurso as egrejas de Briteiros e Oliveira, do concelho de Guimarães; de Farinha Podre, do concelho de Penacova; da Foz do Douro, do concelho do Porto; de Lamações, do concelho de Braga; de Macieira de Rates; de Penacova, do concelho de Villa Real; de Sá, do concelho de Monsanto; de Urea de Bornes, do concelho de Villa Pouca de Aguiar.

Passaio Publico

A banda de musica do regimento de infantaria 8, executa hoje no Passaio Publico, o seguinte programma:

1.ª PARTE

1.º—Ordinario, dedicado e offerecido ao exm.º ajudante d'infantaria n.º 8, por J. P. d'Azevedo.

2.º—Danse des Bacchantes, da opera «Philemon et Bancès», Gounod.

3.º—Ouverture da bilha quebrada, musica d'A. Rente, para banda por J. P. d'Azevedo.

4.º—Gran pot pourri da opera «Fausto», Gounod.

2.ª PARTE

5.º—Polka obrigada a tres cornetins.

6.º—Aria dos Lombardos, Verdi.

7.º—«La gran-via», vals del cabalero da gracia, para banda por J. P. d'Azevedo.

ANNUNCIOS

Comarca de Braga ARREMATACÃO

No dia 28 do proximo mez d'Agosto, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca e pelo cartorio do escrivão Gonçalves, se ha de proceder á arrematação dos bens seguintes:

Campo de Cerdeiras de baixo, sito no logar de Cerdeiras, predio rustico, de natureza allodial, consta de terra lavradia com arvoredos avidadas, avaliado em 620:000 reis.

Uma leira de terra, predio rustico, produz matto e lenha, sita no logar da Ramada, de natureza de praso com o laudemio da quarentena, avaliada em 53:625 reis.

Estes dois predios são situados na freguezia de Tebosa d'esta comarca, e foram penhorados aos executados Francisco José Pinto e mulher D. Emilia Candida Antunes, da freguezia dita de Tebosa, d'esta comarca, na execução hypothecaria que lhes promove o exequite Luiz José Lopes, solteiro, maior, d'esta cidade.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados. Braga, 26 de Julho de 1887.

Verifiquei
O juiz de direito
A. Fontes.

O escrivão
(37) Antonio José Gonçalves,

CASA

Vende-se uma grande, com quintal e agua. Rocio de Traz da Sé, 3. (40)

Comarca de Braga EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão do 1.º officio—Freitas—affixaram-se editos de 30 dias, citando o co-herdeiro José Maria d'Araujo, solteiro, maior, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, e todos os credores incertos, legatarios desconhecidos e domiciliados fora da comarca, para no praso de 30 dias, a contar do 2.º annuncio no—Diario do Governo—deduzirem e allegar o direito que tiveram no inventario de menores a que se procede por obito de Maria Josefa Martins, viuva de Manoel José Lourenço d'Araujo, moradora que foi no logar de Cóvas, freguezia de Celleiroz, d'esta comarca, em que é inventariante Anto-

nio Lourenço d'Araujo, do dito lugar, freguezia e comarca, sem prejuizo dos termos do mesmo inventario.

Braga, 4 de Agosto de 1887.
O escrivão interino
Manoel Gonçalves da Maia.
Verifiquei
O juiz de direito
A. Fontes. (38)

Venda de quinta

Quem quizer comprar uma quinta na freguezia da Veiga de Ponso, queira dirigir-se ao sr. João José Vieira, na rua Nova de Sousa, que está encarregado de dar as informações precisas. (41)

Comarca de Braga EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias a contar da data da segunda publicação d'este annuncio na folha official do governo, citando todas as pessoas incertas e quaesquer credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, que se julguem com algum direito ao casal da finada Dona Auceria Augusta de Oliveira Padua, moradora que foi n'esta cidade, para que no referido praso o venham deduzir e allegar no inventario de menores a que se anda procedendo por morte da mesma, assistindo a todos os seus termos sob as penas da lei.

Braga, 30 de Julho de 1887.

Verifiquei
O juiz de direito
A. Fontes.

O escrivão
(36) João Marcos d'Araujo Ribeiro,

Restaurante na Abbadia

João José Thimotheo, participa ao publico que d'esde o dia 10 a 15 do corrente, estabelece na casa da residência, no Sanctuario da Senhora da Abbadia, um confortavel e bem servido restaurante, onde o publico encontrará todas as commodidades, por preços sem competidor.

Comarca de Braga

EDITOS DE 30 DIAS

POR este juizo correm editos de trinta dias, no inventario de maiores por obito de Felicidade, menor, filha de Manoel José da Costa Ferreira, da rua da Cruz de Pedra, d'esta cidade, citando os credores incertos e legatarios desconhecidos, para virem deduzir os seus direitos.

Braga 6 de Agosto de 1887.

Verifiquei
O juiz de direito
A. Fontes.
O escrivão interino do 3.º officio
(39) Manoel Antonio da Cruz.

BOM JESUS DO MONTE



GRANDE HOTEL DO PARQUE

BRAGA

A este antigo hotel pertence o novo Chalet a melhor e mais bem situada casa d'este Santuario.

SERVIÇO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE LEITURA E DE BILHAR

CASA DE BANHOS

Preços de cada pessoa quarto e comida, de 1:000, 1:200 e 1:500 reis.

Creados metade do preço.

Jantar avulso... 600 rs. || Almoço..... 400 rs.

Para as pessoas chegadas do Gerez ha uma meza especial.

Todo o hospede que assim o prevenir terá na estação do caminho de ferro um carro para o conduzir a este hotel.

O Proprietario,

Manoel Ribeiro de Carvalho Junior.

LIVRARIA TELLES

2, Rua de S. Marcos, 2—Braga

A' VENDA:

Diccionario de Educação e Ensino por *E. M. Champagne*, traduzido a portuguez e ampliado nos varios assumptos relativos a Portugal por *Camillo Castello Branco*, nova edição portugueza, illustrada e consideravelmente augmentada com um crescido numero de artigos coordenados dos principaes escriptores de pedagogia, 3 volumes, 1886..... 9\$000

Diccionario Portuguez, por *Frei Domingos Vieira*, 5 volumes encadernados..... 18\$000

Diccionario Portugal Antigo e Moderno, geographic, estatistico, chorographic, heraldico, historico, biographic e etymologico, por *Augusto Soares d'Azevedo de Pinho Leal*, 10 vol. enc..... 13\$500

Idem Bibliographic portuguez, por *Innocencio Francisco da Silva*, 9 vol. enc..... 30\$000

Historia de Gil Braz de Santilhana, por *Lexage*, traduzida por *Julio*

Cesar Machado, edição monumental, illustrada com 400 gravuras e 30 oleographias, 2 volumes brochados..... 12\$000

Historia Natural illustrada, por *Julio de Mattos*, 5 volumes encadernados..... 15\$000

Chorographia Portugueza, pelo *Padre Antonio Carvalho da Costa*, 3 vol. enc..... 2\$500

Recreação Philosophica, pelo *Padre Theodoro d'Almeida*, 10 volumes enc..... 7\$500

Missal chromo-lytographic de *Estevão Gonçalves*..... 36\$000

Jornal de Coimbra desde 1812 a 1818, 13 vol. enc..... 4\$500

Atalaya Catholica, jornal religioso bracarense, desde 1854 a 1864, 11 vol. enc..... 6\$000

Eva e Ava, ou *Maria triumphante*, theatro de erudição e de philosophia christão, 1676, 2 partes n'um vol..... 1\$000 (14)

Venda de casa

Vende-se a casa n.º 52, de dous andares, na rua da Cruz de Pedra. Está construida de novo, e tem excellente quintal e boa agua. Falla-se na rua de D. Frei Caetano Brandão, n.º 48.

Leccionista

Daniel Augusto de Almeida Botelho, continúa a leccionar Portuguez, Francez e Latim, no campo de D. Luiz n.º 16 A, onde pôde ser procurado a qualquer hora do dia.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE JOSE' JOAQUIM D'OLIVEIRA

20—Rua do Souto,—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matisadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encommendadas. (5)

Agencia de negocios Ecclesiasticos

46—Rua do Souto 46—BRAGA

Encarrega-se de sollicitar dispensas de parentesco, para casamentos, quer de Roma, quer de Lisboa, onde tem sollicitos correspondentes, com promptidão e modicidade de preços; e bem assim se encarrega de tratar de todos os negocios nas repartições ecclesiasticas d'esta cidade.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Bernardo Joaquim Fernandes da Cruz. (4)

A VOZ DO CHRISTÃO

Revista mensal catholica e illustrada

DEDICADA AO CLERO DE PORTUGAL E BRAZIL

Director

Padre Manoel d'Albuquerque

Bacharel formado em theologia, professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Braga, desembargador da Relação Ecclesiastica, promotor do Juizo apostolico, e examinador pro-synodal do Arcebisado.

ESTA publicação que entrou no seu 4.º anno, muito melhorada, tem sido distinguida por alguns Prelados illustres com palavras de animação e louvor é illustrada com uma escolhida collecção de gravuras e contém em todos os numeros, além de muitos artigos proprios de uma Revista accentuadamente catholica, uma secção intitulada *Oratoria Sagrada* que pôde servir para os Rev. Parochos e Prégadores comporem homilias e sermões sobre as festas principaes do anno. Publica tambem, em todos os numeros, algumas paginas de legislação ecclesiastica e civil que mais interessa á vida pratica do clero, e responde gratuitamente a todas as consultas que lhe são dirigidas pelos seus assignantes sobre moral, direito ecclesiastico e liturgia com a brevidade que o tempo e o espaço permittem.

Preço d'assignatura, por anno (no reino), 1\$200 reis; provincias ultramarinas e paizes estrangeiros, 1\$500 reis; imperio do Brazil (moeda brazileira) anno, 5\$000 reis.

Assigna-se em Leça da Palmeira, rua da Ponte n.º 45. No Porto, Livraria Barros & Filha, rua do Almada 104. Em Braga, Livraria Telles de Menezes, rua de S. Marcos. Em Lamego na Livraria de Manoel d'Azevedo. No Rio de Janeiro, na Agencia Commercial Portugueza, de Louço Marques d'Almeida. No Ceará, na Livraria Joaquim José d'Oliveira & C.ª, Praça do Ferreira, 10.

RAMALHO ORTIGÃO

JOHN BULL

Um elegante vol. 600 reis, pelo correio 630.

Na Livraria Chardon, de Lugan e Genelioux, editores, Clerigos 96—PORTO.

JOSÉ MARIA DE SOUSA CRUZ

26—RUA NOVA DE SOUSA—26

BRAGA

Estabelecimento de cera e agencia de enterros. Completo sortimento de aprestos para flores artificiaes e objectos para encadernação.

Papelaria—Cartões para boas festas e felicitações. Cartão branco e de côr, tanto em folha, como partido em qualquer tamanho.

MINERVA COMMERCIAL

Executam-se com promptidão e rara perfeição qualquer trabalho typographic, como:—cartões de visita, bilhetes de loja, enveloppes, facturas, circulares, programmas, etc., etc.

Preços os mais resumidos sem competencia. (2)

TABACARIA S. ROMÃO

4- PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO—4

BRAGA

N'este importante estabelecimento, além do muito variadissimo e escolhido sortido de diversas marcas de charutos e cigarros de todas as fabricas do paiz, contam-se um sem numero de diferentes marcas de cigarros e charutos Havanos, Hamburguezes, e Bahianos, Imperiaes da Imperial Fabrica da Bahia, e os muito apreciaveis charutos—Exposição de Cardoso, Integridades Hauseasticos e La-patricia.

Variadissima collecção

De Boquilhas, Cachimbos de espuma da Belgica e de manufactura franceza, e em ambar, inteiriças.

Boquilhas e Cachimbos de raiz (da Suissa).

Um certamen de miudezas diferentes, proprias para fumantes, bem como carteiras, cigarreiras, charuteiras em couro, da Russia, em madre-perola, e couro inglez; n'esta especialidade de miudezas rivalisa com a muito acreditada havaneza, d'onde se surte.

Papelaria, objectos d'escriptorio, tintas, e uma collecção infinita d'objectos inumeraveis, dominós, bocetas para rapé que vende por preços sem competidor e por serem artigos especiaes, que só se poderão encontrar n'esta casa.

TABACARIA S. ROMÃO

BRAGA

Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de LISBOA.

Grande sortido de bilhetes e fracções para a loteria de MADRID. (1)

ESTAÇÃO DE VERÃO

LOMAR

28—RUA DO SOUTO—29

Já recebeu das primeiras fabricas do estrangeiro, o seu completo e variado sortido de artigos da moda, para a presente estação.

Lindos cortes de lã para vestidos, velludos para confecções, voiles, zefiros, etaminos, percales, fostões, umbrellas pretas e de côr, Leques de muita novidade, chapéus para criança e homem, collarinhos e gravatas. Cazemiras para fatos, e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

PREÇOS ECONOMICOS

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA, UNICO AGENTE EM BRAGA

José Antonio da Silva Lomar. (6)

IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

N'esta imprensa accitam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou côres, conforme a vontade do freguez. Preços convidativos.

Está habilitado na fórma da lei

Braga—Imprensa Commercial—rua Nova de Sousa n.º 24.

CONFEITARIA BRACARENSE

DE

CARDOSO & BRAGA

5—Rua de S. João—5

(Nos baixos da casa do Passadisso)

Grande e variado sortido de doce de fructas, fino e do chá. Pastelaria fresca todos os dias.

Tomam-se encommendas de fiambres, pudins e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio. Preços muito rasoaveis. (9)